


# EDITORIAL

Alana das Neves Pedruzzi[1]

FURG

https://orcid.org/0000-0002-3991-9933

Laryssa Louzada de Assis[2]

FURG

https://orcid.org/0000-0002-0644-9357

Taís dos Santos Lopes Corrêa[3]

FURG

https://orcid.org/0000-0002-1645-5160

[1] Doutora em Educação Ambiental. Docente permanente do PPGEA/FURG. Professora Adjunta do Instituto de Educação –IE da FURG. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica -Regional Extremo Sul (NESEF-Extremo Sul) e pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE). Editora-chefe da Revista Ambiente & Educação da FURG. alanadnp@gmail.com

[2] Mestranda em Educação Ambiental (PPGEA/FURG), especialista em Psicologia Educacional pela faculdade IBRA(2022), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do RioGrande (2021). Pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes(GEFE/FURG). Editora-assistente da revista Ambiente & Educação da FURG. Desenvolve pesquisa nas áreas: Educação Ambiental Crítica; Educação Ambiental Não Formal, Feminismos, Direitos e Educação Ambiental. laryecra@gmail.com

[3] Mestranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS - 2022). MBA em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Veiga de Almeida e Especialista em Engenharia Ambiental pela Faculdade Prominas (2021).Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Grande Rio (2008) e Tecnóloga em em Gestão Ambiental pela Universidade Veiga de Almeida (2014). Pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes(GEFE/FURG). Editora-assistente da revista Ambiente & Educação da FURG. lopes.taiss@gmail.com



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

No apagar das luzes de 2022 e na preparação para a chegada do tão aguardado novo ano, preparamos, cá do sul do sul do mundo, uma edição repleta de pesquisas, estudos e ciência de referência nos estudos da Educação Ambiental, mas, para além disso, sintetizamos nesta segunda edição de 2022, reflexões que entendemos urgentes para a compreensão do ciclo que, aos poucos, esperamos que se encerre em nosso país.

O ano que em breve se encerra concretizou os anúncios que pesquisadores das mais diversas áreas vinham tecendo na última década. A revoada conservadora, alavancada pela defesa intransigente da perspectiva neoliberal em todas as esferas da sociedade, se materializou como ponto fundamental da investigação de todas, todos e todes que se ancoram em perspectivas não-alinhadas ao "passar da boiada" implementado como agenda dos que violam a natureza e a humanidade em todo o mundo. Por isso mesmo, aqui, da periferia do Capital, trazemos a defesa urgente de produção de "novos velhos" saberes, que se contrapunham e colaborem na contramarcha que tecemos em oposição a marcha do Capital.

Na presente edição, que ancora artigos oriundos do Fluxo Contínuo de nossa Revista, bem como aqueles produzidos no escopo do **Dossiê Educação Ambiental e Justiça Climátic**a, organizado pela professora Michèle Sato e pelos professores Pablo Meira e Victor Marchezini, trazemos 24 artigos, contemplando produções de pesquisadoras e pesquisadores de todas as regiões do Brasil, bem como produções internacionais, publicados em língua espanhola.

Dentre as publicações pertencentes ao **Dossiê** temos o artigo de Marcela Cristiane Ribeiro Brito, Ronaldo E. Feitoza Senra e Thiago Cury Luiz (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), intitulado "**Educomunicação socioambiental e pandemia: o que você vê da janela da sua casa sobre o meio ambiente?"**, onde objetivam demonstrar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença sobre o fenômeno da emergência climática e a sua relação com o meio ambiente, com base na produção de conteúdo midiático em foto e vídeo, com base na realidade das aulas pela internet durante a pandemia da covid-19. Concluindo que o cenário da pandemia impossibilitou a ampliação da partilha de saberes se comparado com modo presencial.



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

O artigo "**Uma pesquisa fenomenológica no contexto climático"**, de Fátima Elizabeti Marcomin (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar), Lidiane Gil Becker e Tatiani do Carmo Nardi (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), apresenta algumas reflexões sobre as potencialidades de atividades pedagógicas sobre o clima, junto a estudantes do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública no sul de Santa Catarina – Brasil, durante a pandemia da Covid-19 em 2021. Traz a análise de que apesar das manifestações expressadas em desenhos e poemas, os estudantes em estudos necessitam de aprofundamento de conhecimentos e processos formativos, contínuos, críticos e participativos na interface escola-comunidade acerca da questão climática.

O artigo de título "**Migraciones climáticas y tácticas de resistencia"** é de autoria de Bárbara Yadira Mellado-Pérez (UniSENAI SC), Roberta Moraes Simione (SEDUC - MT) e Cristiane Carolina de Almeida Soares (SME - Cuiabá) e intenciona reconhecer as ações antrópicas como fruto do capitalismo que provoca a destruição do planeta. O texto reafirma a necessidade de assumir criticamente a urgência de cuidar do meio ambiente, apontando os desafios que surgem na migração climática e suas táticas de resistência, refletindo sobre a Educação Ambiental diante do colapso climático.

Buscando compreender de que forma os saberes Kaiowá e Guarani da Reserva Indígena Te'yikue, no município de Caarapó, em Mato Grosso do Sul, podem contribuir com a Educação Ambiental e a Justiça Climática, Heitor Queiroz de Medeiros da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Lidio Cavanha Ramires da Secretaria Municipal de Educação e esportes de Caarapó (MS), escreveram o trabalho intitulado "**Contribuição dos saberes kaiowá e guarani da reserva indígena te'yikue em mato grosso do sul para a educação ambiental e justiça climática".** Os autores consideraram a abordagem das Sociedades Sustentáveis, bem como a articulação desta epistemologia indígena no processo de fortalecimento da Rede Internacional de Pesquisadores em Justiça Climática e Educação Ambiental (REAJA). Como os indígenas possuem modos de bem viver sustentáveis, é preciso que os responsáveis pelas políticas públicas deem audiência aos saberes indígenas, inclusive com políticas específicas que garantam a existência dos povos originários e suas epistemologias.

O artigo "**Educação Ambiental e incêndios no Pantanal em 2020: "foi um choque de pôr juízo em doido"** apresenta uma discussão dos incêndios no Pantanal



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

como aspectos da crise de emergência climática. O trabalho é de autoria de Elni Elisa Willms e Izabele Joana Silva Nogueira, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e parte da reportagem poética *Entremeio com o vaqueiro Mariano* de João Guimarães Rosa, para interligar questões ligadas à literatura, à crise de emergência climática e à educação ambiental, questões pertinentes entre si e com possibilidades educativas. Trata-se de uma pesquisa que argumenta que os grupos que mais sofreram com os incêndios foram os pantaneiros, ribeirinhos e demais comunidades tradicionais da região.

Araceli Serantes-Pazos da Universidade da Coruña (Espanha) e Marcos Sorrentino da Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de São Paulo (Brasil) escreveram o artigo "**Diálogos em educação ambiental e clima"** que expõe uma conversa atlântica sobre (in)justiça climática em torno de quatro temas de natureza ecossocial: o território como cenário local e global de resistência; ações políticas voltadas para a mudança do sistema; mulheres como protagonistas de resistência; e soluções para as emergências climáticas. O presente artigo busca contribuir para a compreensão de "fazeres" ecossociais das pessoas educadoras envolvidas nas transformações, bem como identificar atores, respostas e soluções que passam por cooperação, alianças, fraternidade, *networking* e ética do cuidado, da escala local para a transformação global.

Edgar Javier González-Gaudiano e Laura Odilia Bello-Benavides, ambos da Universidad Veracruzana (IIE) escreveram o texto "**Educación y comunicación para el cambio climático en la Escuela Complutense Latinoamericana: en busca de una partitura para la acción climática".** O artigo mostra que o curso de "Educação e comunicação sobre a crise climática diante da vulnerabilidade do cotidiano" foi destinado a estudantes universitários e acadêmicos interessados em se especializar no desenho de estratégias educacionais e de comunicação sobre mudanças climáticas (CC). Neste artigo são apresentados alguns resultados desta atividade, com base na análise de dados obtidos através de um desenho quase-experimental pré-teste-pós-teste e no desenvolvimento em grupo de projetos de intervenção para avaliar a pertinência do curso.

O artigo "**O ensino de ciências em tempos de pandemia: algumas reflexões"** é de autoria de Débora Eriléia Pedrotti e Jakeline Modesta Almeida Fachin, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Seu trabalho busca trazer algumas



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

reflexões sobre a importância do ensino de ciências diante de um contexto de colapso climático, inserido em uma esfera de fragilidade provocada pela pandemia da COVID-19, em que também se enfrenta o negacionismo da ciência. A intenção desse trabalho foi estabelecer por meio da observação participante do estágio supervisionado de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, um diálogo com as contribuições bibliográficas existentes sobre essas vertentes, reforçando a importância de um ensino em ciências com compromisso científico, ético, epistemológico e de respeito à natureza e todas as formas de vida.

Denize Aparecida Rodrigues de Amorim, Rosane Manfrinate e Lúcia Shiguemi Izawa Kawahara são da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e escreveram o artigo "**Forças criadoras do imaginário feminino frente à crise climática"** que parte do aprendizado fenomenológico da metodologia da Cartografia do Imaginário e tem por objetivo compreender como as mulheres das comunidades tradicionais quilombolas e as migrantes haitianas entendem as mudanças climáticas a partir de seus próprios referenciais de saberes, embasando nossos olhares como força criadora para a Educação Ambiental. Suas narrativas contribuem para a compreensão da própria humanidade e nossa relação com a natureza.

O artigo "**Clima, desastres e a ciência cidadã na convivência entre o ver e o não ver"** foi escrito por Giselly Rodrigues das Neves Silva Gomes (UFMT), Raquel Trajber (CEMADEN) e Victor Marchezini (CEMADEN). Ele tem como objetivo apresentar o contexto de participação de estudantes cegos e com baixa visão no Projeto Dados à Prova d´Água e refletir sobre os desafios e as aprendizagens vivenciadas por eles. A Educação Ambiental ocupa um papel fundamental nesse processo, pois enseja a perspectiva inclusiva em torno da temática de Redução do Risco de Desastres (RRD) para inspirar ações, projetos, programas e políticas públicas em tempos de emergências climáticas.

Regina Aparecida da Silva (Universidade Federal de Rondonópolis), Romário Custodio Jales (Universidade Federal de Mato Grosso) e Victor Hugo de Oliveira Henrique (Universidade Federal de Mato Grosso) são autores do artigo "**O arco-íris é meu ambiente: as aprendizagens e as narrativas de militantes LGBTQIA+ sobre a crise climática"** que busca compreender como a comunidade LGBTQIA+ interpreta o



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

fenômeno climático. Ancorados na Fenomenologia e trilhando os caminhos da Cartografia do Imaginário foram analisados os relatos de sete militantes LGBTQIA+ sobre suas vivências, descobertas e lutas, traçando uma cartografia frutífera a uma viagem epistêmica e fenomenológica do ambiente por eles vivido e compartilhado.

O texto **"Educar para la Emergencia Climática: un imperativo ético y práctico"** foi escrito por Pablo Ángel Meira Cartea (Universidad de Santiago de Compostela) e Joaquim Ramos Pinto (Associação Portuguesa de Educação Ambiental) e demonstra que a crise climática é o principal desafio social e ambiental da humanidade contemporânea. A ciência alerta que estamos numa fase crítica para lançar as bases evitando os piores cenários climáticos que estão previstos para a segunda metade do século, se o nível atual de emissões de gases de efeito estufa (GEE) não for reduzido drasticamente. A transição para sociedades de baixo carbono já não é uma opção, mas sim um imperativo ecológico, ético, social e político de sobrevivência humana e para dignificar a vida em todas as suas expressões, que exige uma rápida mutação à escala planetária do modelo energético, renunciando aos combustíveis fósseis como principal suporte para o modo de produção e consumo hegemónico. A prioridade urgente de redução das emissões deve fazer da crise climática uma finalidade educativa estrutural e prioritária, a ponto de exigir um "currículo de emergência climática" em cada Estado, e teria que ser colocada no centro de toda a práxis curricular. A alfabetização climática é necessária e terá que ser promovida, principalmente para qualificar agentes (técnicos, profissionais, decisores) cuja liderança será estratégica.

Priscilla Mona Amorim e Aluízio de Azevedo Silva Junior, ambos da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) escreveram o artigo de título "**Natureza, povos ciganos e justiça climática: relações interculturais e ambientais"** para refletir sobre a relação entre os povos ciganos e as questões ambientais, a partir dos conceitos de justiça ambiental e tendo como ancoragem a Educação Ambiental Fenomenológica. O texto parte de uma contextualização sobre como os povos ciganos são impactados pelas crises climáticas e como essas questões colocam em risco a conservação e a manutenção das culturas romani, enquanto identidades de resistência e demonstra a importância da Educação Ambiental para estabelecer um diálogo com os saberes ciganos, para a construção de um conhecimento emancipatório e libertador.



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

Michèle Sato, Celso Sánchez e Déborah L. Moreira dos Santos são os autores do artigo "**A epistemologia das ruas nas fotopoéticas da pandemia"** que consiste em uma pesquisa realizada no âmbito das expressões da arte de rua sobre a pandemia durante os anos 2020–2022. Foram arquivadas 2205 fotopoéticas mundiais das artes de rua, com especial foco nos muros e nas esculturas. A arte popular registrou imagens e peças de arte em agrupamentos de: mosaicos de proteção e máscaras; dimensão ambiental e biodiversidade; medicina e enfermeiras; depressão e solidariedade; arte popular e clássica; política e conjuntura; grupos sociais em situação de vulnerabilidade; humor e irreverência; e esculturas. Podemos interpretar que os artistas de rua não são negacionistas e que acreditam nas proteções das máscaras e vacinas. São excelentes educomunicadores, com informações atualizadas e fomento à solidariedade, principalmente com os grupos sociais mais atingidos pela Covid.

Do **fluxo contínuo** de recebimento de artigos, temos a produção de José Bittencourt da Silva (Universidade Federal do Paraná (UFPR) e João Paulo da Conceição Alves (UFPA) apresentam o artigo "**A Educação em comunidades tradicionais no sul do Amapá: o caso da RESEX Cajari e da Reserva do Rio Iratapuru".** O texto busca avaliar os aspectos educacionais e valorativos presentes na conduta de moradores das comunidades tradicionais no sul do Amapá residentes em duas Unidades de Conservação de Uso Sustentável nessa área, que enfrentam dificuldades para implementar processos de desenvolvimento social local. Finaliza com a contribuição de que a educação escolar é uma alternativa capaz de gerar sinergias positivas, colaborando com o processo de edificação de novos valores e intencionalidades comunitárias de seus membros.

**"Trilhas interpretativas ecológicas e a conservação da biodiversidade na Educação Ambiental: uma abordagem presente em publicações"** de Anderson De Vechi, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior e Mariza Barion Romagnolo (Universidade Estadual de Maringá - UEM), realiza uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca dos artigos publicados nos últimos dez anos (2009-2019) sobre a temática das trilhas interpretativas ecológicas, por meio de interpretação ambiental (IA). Com intuito de aprimorar a sensibilização coletiva sobre a importância da preservação das áreas naturais, instrumentos da Educação Ambiental e de IA foram utilizados, por meio de trilhas interpretativas ecológicas. Concluindo que o contato direto com as áreas



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

naturais foi o método mais recorrente dentre os artigos pesquisados, não limitando a Educação Ambiental a um simples método teórico.

Em **"Os pressupostos históricos da Educação Ambiental e a crise ambiental atual"**, os autores Alexandre Macedo Pereira, Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo e Andrei Rufino da Silva (Universidade Federal da Paraíba - UFPB) abordam o fenômeno da crise ambiental e, no contexto desta, a crise da Educação Ambiental (EA) no Brasil. Traz a discussão sobre os ataques sistemáticos do Governo Federal à política ambiental e à política de EA. A pesquisa aponta que está em curso no Brasil um projeto político, econômico e ideológico cuja finalidade é deslegitimar e desmontar as políticas ambientais que são responsáveis pela proteção e fiscalização do meio ambiente.

Os autores Adriano Dias de Campos Silva (Fundação Técnico Educacional Souza Marques - FTESM) e Leonardo Lara de Carvalho (Colégio Brigadeiro Newton Braga - CBNB) propõem analisar como os jogos didáticos e ferramentas tecnológicas auxiliam na aprendizagem e na prática de Educação Ambiental na escola, a partir do trabalho "**Recifes de coral: A importância da tecnologia e dos jogos didáticos no processo de Educação Ambiental no Ensino Básico".** Finaliza com a proposta de um jogo educacional digital que auxilia na aprendizagem e permite a compreensão da dinâmica das relações ecológicas no ecossistema recifal, assim como sensibiliza em relação à importância de sua preservação.

No artigo "**Relação entre florestas e produção de água: diálogos entre conhecimento tradicional quilombola e conhecimento científico como referência para a Educação Escolar",** Maria Aparecida da Silva Andrade (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB) e Rosiléia Oliveira de Almeida ( Universidade Federal da Bahia - UFBA) analisam os conhecimentos de moradores dos quilombos Dandá, Santa Maria e Guerreiro, localizados na região metropolitana de Salvador/BA, sobre a relação entre a presença/ausência de floresta e a produção de água. A partir dos resultados identificados, é notório a compreensão dos entrevistados acerca da importância da presença de mata para a produção de água. Sendo proposto a discussão desse tema em salas de aula de Ciências em uma perspectiva multicultural crítica, tendo em vista a demarcação e complementaridade, e não a anulação de saberes.



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

Em "**A Educação Ambiental nos ventos do Ecoturismo: um olhar a partir das práticas"**, de Maria José Farias da Silva, Carmen Roselaine de Oliveira Farias e Rita Paradeda Muhle (Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE), as autoras estabelecem relações entre a política de Ecoturismo assumida pela administração local e as práticas de Educação Ambiental em duas escolas municipais de Bonito. Salienta que o processo de valorização da natureza local voltada para o ecoturismo tem sugerido mudanças em práticas de Educação Ambiental nas escolas. A partir disto, os resultados constituem um quadro sintético e panorâmico de uma aliança entre práticas educacionais e ecoturísticas, cujos sentidos enaltecem o contato direto com a natureza.

Daniela Faria de Souza e Francisca Marli Rodrigues de Andrade (Universidade Federal Fluminense - UFF), em seu artigo "**Diálogos entre a Educação Ambiental e a Aprendizagem Baseada em Problemas: uma proposta de intervenção sobre o uso da água com estudantes do Ensino Fundamental"**, buscam conhecer as potencialidades da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), associada à Educação Ambiental, para abordagem da gestão hídrica com estudantes do Ensino Fundamental. Com intuito de estimulá-los a serem participativos, engajados e autônomos, as potencialidades da Educação Ambiental e da ABP foram fundamentais na intervenção dos estudantes em situações reais do cotidiano.

No artigo "**Análise de livros didáticos da EJA sob o Olhar da Educação Ambiental Crítica: existe transversalidade?"**, Fabíola Andrade, Teo Bueno de Abreu e Pedro Hollanda Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) articulam os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como, conectam às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades. Identificando se os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) "Meio Ambiente" estão sendo abordados de forma transversal nos livros didáticos da EJA e se tal TCT está sendo abordado sob o viés crítico, à luz da Educação Ambiental Crítica e transformadora. Concluindo que, em geral o material apresenta conteúdos ligados ao meio ambiente, porém de maneira conservadora e pouco articulada às questões sociais, econômicas e políticas.

No artigo "**Educação Ambiental no Ensino Superior: reflexões sobre uma disciplina a partir da produção discente"**, Daniel Fonseca de Andrade, Tainá Figueroa Figueiredo (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Aline Silva Machado (Pontifícia



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022

Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC /RJ) tem por objetivo levantar os conteúdos oferecidos pela disciplina que foram mencionados pelos estudantes em seus trabalhos finais, assim como, os argumentos utilizados pelos estudantes para a escolha de tais conteúdos. O cerne da pesquisa se concentra no papel central da metodologia na composição da disciplina, considerando a importância da dimensão pedagógica da Educação Ambiental e a importância da disciplina na desconstrução de sensos comuns que são trazidos pelos estudantes para o Ensino Superior.

Por fim, em "**Mapeamento de trabalhos sobre temas socioambientais: indicativos de pesquisas em Ensino de Ciências",** Eril Medeiros da Fonseca (Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA) e Leandro Duso Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) investigam como ocorre a abordagem de questões/temas socioambientais em práticas educativas no ensino de Ciências, realizando o processo analítico através da análise de conteúdo. A análise resultou em duas categorias: uma visão reducionista sobre temas socioambientais e uma abordagem de aspectos da realidade e problemática local. Salienta-se que alguns trabalhos abordam questões ambientais de forma dissociada entre sociedade e natureza ou antropocêntrica.

Na intenção de colaborarmos com a produção de um novo esperançar para os estudos de Educação Ambiental no Brasil, desejamos a todas, todos e todes, uma boa leitura!



Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 02, dezembro, 2022:
Recebido em: 26/12/2022
Aceito em: 26/12/2022